

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCHI
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ANA JÚLIA GARCIA CANUTO
CAROLINA COSTA PEREIRA
DRICIELE CRISTINA DOS SANTOS
FERNANDA APARECIDA NEVES
LARA CAROLINA MEDEIROS
SABRINA FLAUSINO BALDUCCI

A ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA

BEBEDOURO
2026

ANA JÚLIA GARCIA CANUTO
CAROLINA COSTA PEREIRA
DRICIELE CRISTINA DOS SANTOS
FERNANDA APARECIDA NEVES
LARA CAROLINA MEDEIROS
SABRINA FLAUSINO BALDUCCI

**A ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola Técnica Estadual Idio Zucchi, para
aprovação no curso Técnico em Enfermagem,

Orientador (a): Prof^ª Priscila de Martini Alves

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: Ana Júlia Garcia Canuto; Carolina Costa Pereira; Driciele Cristina dos Santos, Fernanda Aparecida Neves; Lara Carolina Medeiros; Sabrina Flausino Balducci.

Título: A atuação do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____, com MENÇÃO (____), pela banca de validação:

Profª. Priscila de Martini Alves

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC.

Curso de Técnico em Enfermagem

ETEC Prof. Idio Zucchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo desta trajetória acadêmica, permitindo que superássemos os desafios encontrados durante a realização deste trabalho.

Aos nossos familiares, pelo apoio, incentivo, compreensão e carinho em todos os momentos, especialmente nos períodos mais difíceis, sendo fundamentais para que continuássemos firmes em busca dos nossos objetivos.

Aos professores e à nossa orientadora Priscila, pela dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados ao longo do curso, contribuindo significativamente para a nossa formação profissional e para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de curso, pelas experiências, aprendizados e apoio mútuo durante essa caminhada acadêmica.

A todos os profissionais da área da saúde que, diariamente, desempenham suas funções com responsabilidade, ética e compromisso com a segurança e bem-estar dos pacientes, servindo como inspiração para este estudo.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a concretização desta importante etapa em nossa vida acadêmica e profissional.

Com carinho,

Ana Júlia Garcia Canuto

Carolina Costa Pereira

Driciele Cristina dos Santos

Fernanda Aparecida Neves

Lara Carolina Medeiros

Sabrina Flausino Balducci

RESUMO

A segurança do paciente representa um dos principais desafios da assistência em saúde na atualidade, estando diretamente relacionada à qualidade do cuidado prestado e à redução de eventos adversos dentro das instituições hospitalares. Nesse contexto, destaca-se a atuação do técnico em enfermagem como elemento essencial na promoção de práticas seguras na unidade de clínica médica, considerando sua participação contínua e direta na assistência ao paciente. A atuação desse profissional envolve ações como administração de medicamentos, monitoramento dos sinais clínicos, prevenção de infecções, identificação precoce de alterações no estado de saúde e cumprimento dos protocolos institucionais de segurança. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica, enfatizando suas contribuições para a prevenção de riscos e melhoria da qualidade assistencial. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando artigos científicos, livros, protocolos do Ministério da Saúde, publicações da "Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)", "Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)" e materiais disponíveis na base de dados "SciELO" e "LILACS", publicados entre 2009 e 2026. Foram utilizados descritores como "segurança do paciente", "técnico em enfermagem", "clínica médica", e "qualidade de assistência", buscando compreender os principais fatores relacionados à atuação segura da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Os resultados demonstraram que o técnico em enfermagem possui papel indispensável na prevenção de erros assistenciais e na promoção da segurança do paciente, principalmente por meio da adesão aos protocolos de segurança, administração correta de medicamentos, higienização das mãos, comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional e a humanização da assistência. Entretanto, observou-se que fatores como a sobrecarga de trabalho, déficit de profissionais, falhas na comunicação continuada e condições inadequadas de trabalho podem comprometer a qualidade da assistência prestada e aumentar os riscos ao paciente. Nesse cenário, evidencia-se a necessidade de investimentos em educação continuada, valorização profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à segurança do paciente, visando garantir uma assistência mais segura, humanizada, e eficiente dentro da unidade de clínica médica. Conclui-se que a atuação qualificada do técnico em enfermagem é fundamental para a promoção da segurança do paciente e para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Técnico em enfermagem; Assistência de enfermagem; Clínica Médica; Qualidade da assistência;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO.....	8
3. MÉTODO.....	8
4. RESULTADOS.....	9
5. DISCUSSÃO.....	11
6. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a assistência à saúde passou por transformações profundas. O cuidado, que outrora era simples e menos efetivo, tornou-se

complexo e potencialmente perigoso devido ao avanço dos conhecimentos científicos e das tecnologias intervencionais. Nesse cenário, a qualidade em saúde consolidou-se por meio de atributos essenciais como eficácia, eficiência, equidade e, primordialmente, a segurança do paciente, definida como o esforço para evitar lesões e danos decorrentes do cuidado que tem como objetivo ajudá-los (MINISTÉRIO DA SAÚDE/FIOCRUZ, 2018).

A preocupação global com incidentes que geram danos levou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com a Joint Commission International (JCI), a estabelecer as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente. No Brasil, esse movimento foi fortalecido pela criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e pela regulamentação da RDC nº36/2013 da ANVISA, que obriga as instituições de saúde a implementarem núcleos de segurança e estratégias para a gestão de riscos e notificação de eventos adversos (COFEN, 2023).

Dentro de uma unidade de internação de clínica médica, o profissional de enfermagem assume o papel de protagonista do cuidado, sendo assim, o técnico em enfermagem, por estar na linha de frente e manter contato direto e contínuo com o paciente, é o elo vital para garantir a aplicação prática dos protocolos de segurança. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2023) e a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde (AgSus, 2025), a atuação no âmbito da enfermagem é decisiva desde a Identificação correta do paciente – utilizando nome completo e data de nascimento, até a execução de barreiras preventivas contra erros de medicação na unidade de internação clínica médica, visto que, grande parte dos pacientes internados fazem o uso de polifarmácia. Reverter danos frequentes como lesão por pressão, prevenir quedas, infecções hospitalares, registro em prontuário, educação do paciente/acompanhante ou familiar e ter uma comunicação efetiva é crucial durante toda a internação do paciente na unidade, visando prestar assistência de acordo com cada necessidade única e individual.

O tema Segurança do Paciente ganhou atenção mundial após a publicação do relatório divulgado pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos "Errar é Humano" em 1999, que mostrou como falhas nos cuidados de saúde causam milhares de mortes todos os anos. Desde então, a Organização Mundial

da Saúde (Ministério da Saúde, 2026) reconhece a segurança do paciente como uma prioridade global.

Apesar do arcabouço normativo existente, a prática cotidiana ainda enfrenta desafios relacionados às falhas na comunicação entre profissionais e à escassez de estrutura.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: qual é a importância da atuação do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica? Considerando sua participação direta na assistência, torna-se relevante compreender como suas ações contribuem para a prevenção de eventos adversos, para a qualidade do cuidado e para a efetivação dos protocolos de segurança do paciente.

2. OBJETIVO

Analisar a atuação do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica, considerando sua importância na execução dos cuidados assistenciais, na prevenção de riscos, eventos adversos e na aplicação dos protocolos de segurança estabelecidos pelas instituições de saúde. Além disso, busca-se compreender como as ações desempenhadas por esse profissional contribuem para a qualidade da assistência prestada, para a redução de falhas durante o processo de internação hospitalar e para a promoção de um cuidado humanizado, seguro e eficiente ao paciente.

1. Identificar os principais cuidados realizados pelo técnico em enfermagem para prevenir riscos e eventos adversos em pacientes internados na clínica médica.
2. Descrever a importância da adesão aos protocolos de segurança do paciente na prevenção de eventos adversos.
3. Analisar a contribuição da comunicação entre a equipe multiprofissional para a qualidade da assistência prestada ao paciente.
4. Compreender os fatores que podem interferir na atuação do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente.
5. Destacar a relevância da capacitação profissional contínua para a melhoria da assistência e redução de erros assistenciais.

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos, livros, manuais, protocolos e documentos oficiais relacionados à atuação do técnico em enfermagem na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica. O estudo descritivo tem como finalidade observar, analisar e descrever os principais aspectos envolvidos na assistência prestada pelo técnico em enfermagem, destacando sua importância na prevenção de riscos e eventos adversos durante a internação hospitalar.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicos e plataformas digitais, incluindo documentos do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando materiais relacionados ao tema proposto.

A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2026, por meio da seleção e análise de publicações científicas e documentos oficiais referentes à segurança do paciente e à atuação do técnico em enfermagem na unidade de clínica médica.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema do estudo. Os critérios de inclusão envolveram materiais publicados entre 2009 e 2026, que abordassem a segurança do paciente, protocolos assistenciais, prevenção de eventos adversos e atuação da equipe de enfermagem em unidades hospitalares.

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico, seguido da leitura exploratória e seleção dos materiais mais relevantes para compor a fundamentação teórica do estudo. Posteriormente, as informações coletadas foram organizadas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e qualitativa, por meio da interpretação das informações obtidas nos materiais selecionados. Os

conteúdos foram organizados em categorias temáticas relacionadas à segurança do paciente, aos protocolos assistenciais e à atuação do técnico em enfermagem na clínica médica, possibilitando a compreensão da importância desse profissional na promoção de uma assistência segura, humanizada e de qualidade.

4. RESULTADOS

A partir da análise dos estudos e materiais selecionados na revisão bibliográfica, verificou-se que a atuação do técnico em enfermagem representa um elemento essencial para a promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica, visto que esse profissional permanece em contato direto e contínuo com o indivíduo durante a assistência. Os achados evidenciaram que diversas ações desenvolvidas na rotina assistencial contribuem diretamente para a prevenção de eventos adversos e melhoria da qualidade do cuidado prestado (COFEN, 2023; COREN, 2016).

Os resultados demonstraram que a identificação correta do paciente constitui uma das principais medidas relacionadas à segurança durante a assistência em saúde. A utilização de pulseiras de identificação e a realização da checagem ativa antes da administração de medicamentos, coleta de exames ou realização de procedimentos reduzem significativamente a ocorrência de trocas de pacientes, erros de intervenção e falhas assistenciais. A correta identificação mostrou-se como uma estratégia indispensável para garantir maior precisão na execução dos cuidados e redução de riscos ao paciente (COFEN, 2023).

Outro aspecto amplamente identificado nos estudos refere-se à administração segura de medicamentos. Observou-se que a aplicação rigorosa dos princípios relacionados aos “certos” da administração medicamentosa que consistem em paciente correto, medicamento correto, dose correta, via correta e horário correto associados à conferência cuidadosa de prescrições e rótulos, contribui para a diminuição de erros de medicação, incidentes sem danos e reações adversas. Tais medidas demonstraram impacto direto na qualidade da assistência e redução de danos evitáveis durante o processo terapêutico (COFEN, 2023; COREN, 2016).

Os estudos analisados também evidenciaram a importância das ações preventivas voltadas à redução de quedas e lesão por pressão, especialmente em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida. Verificou-se que medidas como mudança periódica de decúbito, auxílio durante a deambulação, hidratação da pele, monitoramento contínuo e organização adequada do leito contribuem significativamente para a manutenção da integridade física do paciente, reduzindo complicações e promovendo maior conforto durante a internação hospitalar (SENAC-RS, 2024).

Além disso, os resultados ressaltaram que a prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde depende diretamente da adesão às medidas de biossegurança e ao cumprimento dos protocolos institucionais. Entre as práticas mais frequentemente identificadas destacaram-se a higienização correta das mãos, utilização adequada de equipamentos de proteção individual e adoção de técnicas assépticas durante procedimentos, sendo consideradas estratégias fundamentais para a redução da transmissão de microrganismos e da ocorrência de infecções hospitalares (COFEN, 2023).

Por fim, verificou-se que a comunicação efetiva e o monitoramento clínico contínuo apresentam grande relevância para a segurança do paciente. O acompanhamento dos sinais vitais e o registro adequado das informações possibilitam a identificação precoce de alterações clínicas, como episódios de hipoglicemia, dificuldade respiratória e alterações da pressão arterial, permitindo intervenções rápidas da equipe multiprofissional e evitando o agravamento do quadro clínico do paciente. Dessa forma, observou-se que a atuação do técnico em enfermagem está diretamente relacionada à prevenção de riscos e ao fortalecimento da cultura de segurança no ambiente hospitalar. (COREN-SP, 2016; SENAC-RS, 2024).

5. DISCUSSÃO

A proteção ao paciente tem sido reconhecida como um dos principais pilares para a qualidade da assistência em saúde, especialmente nas unidades de clínica médica, onde a atuação da equipe de enfermagem ocorre de forma contínua e direta com o paciente. Nesse contexto, o papel do técnico em enfermagem torna-se essencial para a prevenção de danos e promoção de

cuidados seguros, uma vez que esses profissionais permanecem grande parte do tempo envolvidos na execução de procedimentos e monitoramento dos pacientes.

Conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015), a assistência prestada deve ocorrer de maneira livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, sendo responsabilidade ética dos profissionais garantir segurança durante a assistência, além de fornecer informações adequadas aos pacientes e seus familiares sobre riscos, benefícios e possíveis intercorrências. Dessa forma, observa-se que a qualidade assistencial não se restringe apenas à realização técnica dos procedimentos, mas envolve também a comunicação efetiva e a responsabilidade profissional.

Entretanto, embora a capacitação profissional seja uma ferramenta importante para a melhoria da assistência, estudos demonstram que treinamentos isolados não são suficientes para eliminar riscos relacionados ao cuidado em saúde (Gonçalves et al., 2012). Tal evidência sugere que a promoção da segurança do paciente exige ações contínuas e sistemáticas, envolvendo fatores organizacionais, implementação de protocolos institucionais e fortalecimento da cultura de segurança.

Nesse sentido, a criação e implementação de protocolos assistenciais constituem estratégias importantes para a padronização dos cuidados e redução de falhas na assistência. O Ministério da Saúde instituiu protocolos relacionados à prevenção de quedas, identificação correta do paciente, segurança na administração de medicamentos, cirurgia segura, prevenção de lesão por pressão e higienização das mãos (Brasil, 2013). A utilização desses instrumentos contribui para direcionar a prática profissional, organizar processos de trabalho e registrar adequadamente os cuidados realizados, favorecendo a prevenção de problemas e a melhoria da qualidade assistencial (Honório; Caetano, 2009; Sousa, 2013).

A administração de medicamentos representa uma das áreas de maior vulnerabilidade para a ocorrência de erros e eventos adversos. Pesquisa realizada por Raduenz et al. (2010) demonstrou que a participação dos profissionais na identificação dos riscos relacionados à medicação possibilitou

maior percepção sobre falhas presentes no ambiente de trabalho, levando à reflexão e revisão das práticas adotadas. Esses resultados reforçam a importância da participação ativa dos profissionais de enfermagem na identificação e prevenção de riscos assistenciais.

Outro aspecto relevante refere-se à higienização das mãos, considerada uma das medidas mais simples e eficazes para prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Apesar das evidências científicas demonstrarem sua importância na redução da transmissão de microrganismos, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades na adesão correta à técnica (Cruz et al., 2009). Essa realidade evidencia que a existência de protocolos por si só não garante a efetividade das práticas, sendo necessário investimento em educação permanente, monitoramento e fortalecimento da conscientização dos profissionais.

Além disso, os eventos adversos e incidentes representam um desafio significativo para os serviços de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2009), os eventos adversos correspondem a incidentes ocorridos durante a assistência que resultam em danos físicos, psicológicos ou sociais ao paciente. Estudos realizados por Paiva, Paiva e Berti (2010) identificaram maior incidência desses eventos em unidades de Clínica Médica-Cirúrgica quando comparadas às Unidades de Terapia Intensiva, destacando falhas no seguimento de rotinas, erros relacionados à administração de medicamentos, quedas, problemas com cateteres e alterações na integridade da pele.

Observou-se ainda que a maior ocorrência desses eventos acontece durante o período diurno, momento em que há maior volume de atividades assistenciais, consultas, procedimentos e visitas multiprofissionais. Tal achado sugere que a sobrecarga de atividades e a complexidade do cuidado podem contribuir para o aumento dos riscos assistenciais.

Embora aproximadamente 70% dos eventos adversos não resultem em consequências graves ao paciente, muitos podem ocasionar sofrimento, aumento da dor, incapacidades e prolongamento do período de internação, além de gerar impactos negativos na confiança depositada pelos pacientes e familiares nos profissionais e instituições de saúde (Vincent, 2009). Assim, torna-

se evidente a necessidade de desenvolver estratégias preventivas capazes de minimizar a ocorrência desses eventos em unidades de clínica médica.

Por fim, destaca-se a importância dos registros de enfermagem como ferramenta essencial para a qualidade da assistência. Os registros adequados favorecem a comunicação entre os membros da equipe, garantem respaldo legal aos profissionais e fornecem informações importantes para análise e implementação de melhorias nos processos assistenciais (COREN-SP, 2009; Matsuda et al., 2006). Dessa maneira, a documentação correta dos cuidados realizados contribui diretamente para a segurança do paciente e para a continuidade da assistência.

Esse conjunto de evidências reforça que a atuação do técnico em enfermagem na promoção da cultura de segurança vai além da execução de procedimentos, abrangendo responsabilidade ética, adesão a protocolos, identificação de riscos, comunicação efetiva e participação ativa na construção de uma assistência segura e de qualidade.

6. CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender que a atuação do técnico em enfermagem possui papel fundamental na promoção da segurança do paciente na unidade de clínica médica, uma vez que este profissional participa diretamente da assistência e do acompanhamento contínuo dos pacientes. As ações relacionadas à identificação correta do paciente, administração segura de medicamentos, prevenção de quedas, higienização das mãos e comunicação efetiva entre membros da equipe contribuem significativamente para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Observou-se ainda que a adoção de protocolos institucionais e práticas padronizadas fortalece a cultura de segurança dentro dos serviços de saúde, proporcionando maior proteção ao paciente e melhores resultados assistenciais. Além disso, a capacitação contínua e a atualização dos profissionais mostram-se essenciais para o desenvolvimento de competências técnicas e para a execução adequada dos cuidados.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de incentivar estratégias que promovam a educação permanente, o comprometimento profissional e a implementação de medidas voltadas à segurança do paciente, visando garantir uma assistência humanizada, eficiente e de qualidade. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão acerca da importância do técnico em enfermagem nesse contexto e estimule novas discussões e pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (AgSUS). **Manual de protocolos de metas de segurança do paciente**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://agenciasus.org.br/shared-files/16992/?MANUAL-DE-PROTOCOLOS-DE-METAS-DE-SEGURANCA-DO-PACIENTE.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- BARBOSA, Helena; BARICHELO, Elizabeth; NASCIMENTO, Kleiton; SOUSA, Thuanne; OLIVEIRA, Karoline; SANTOS, Márcia. **Clima de segurança do paciente em unidades de clínica médica e cirúrgica**. S.L, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39763>. 20 mai. 2026.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf>. Acesso em 20 mai. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança do paciente**. Brasília, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 529, de 1 de abril de 2013**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/legislacao>. Acesso em: 20 mai. 2026.
- CRUZ, Elaine; PIMENTA, Fabiana; PALOS, Marinêsia; SILVA, Rita; GIR, Elucir. **Higienização de mãos: 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado**. [S.l]. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v15n1/art05.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **As metas internacionais de segurança para apoio da segurança no cuidado**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/as-metas-internacionais-de-seguranca-para-apoio-da-seguranca-no-cuidado/>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/codigo-etica-profissionais-enfermagem/>. Acesso em 20 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Segurança do paciente em 10 ações**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/seguranca-do-paciente-em-10-acoes/>. Acesso em: 25 mai. 2026.

DUTRA, Carla; GUIARDELLO, Edinêis; SALLES, Bianca. **Situações e razões para a omissão do cuidado de enfermagem em unidades de clínica médica e cirúrgica**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cPF4QV6V5RzvFsy4DTBmr7t/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

GONÇALVES, Leilane; ANDOLHE, Rafaela; OLIVEIRA, Elaine; BARBOSA, Ricardo; FARO, Ana Cristina; GALLOTTI, Renata; PADILHA, Katia. **Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/R8DYFjZvPPJLQRYfv555KGb/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

HONÓRIO, Rita; CAETANO, Joselany. **Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológico: relato de experiência**. Goiânia, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46919>. Acesso em: 20 mai. 2026.

HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS. **Segurança do paciente: entenda as seis metas internacionais que orientam os cuidados em hospitais**. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://www.hospitalsaolucas.pucrs.br/noticia-evento/interna/seguranca-do-paciente-entenda-as-seis-metas-internacionais-que-orientam-os-cuidados-em-hospitais>. Acesso em: 08 abr. 2026.

MATSUDA, Laura; SILVA, Doris; ÉVORA, Yolanda; COIMBRA, Jorseli. **Anotações/registros de enfermagem: instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado**. Goiânia, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7080>. Acesso em: 20 mai. 2026.

PAIVA, Miriam; PAIVA, Sérgio; BERTI, Heloisa. **Eventos adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento de enfermagem**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gJpp4x67tQsPqVJHvCSRvfq=pt>. Acesso em 20 mai. 2026.

RADUENZ, Anna Carolina; ROFFMAN, Priscila; RADUNZ, Vera; SASSO, Grace; MALISKA, Isabel; MARCK, Patricia. **Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica**. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/4256. Acesso em: 20 mai. 2026.

SILVA, Aline; ALVES, Mateus; SANCHES, Roberta; TERRA, Fábio; RESCK, Zélia. **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro**. São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrHLC4rmwJKvJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

SOARES, Filipe. **Manual de Segurança do Paciente**. Brasília, 2017. Biblioteca Virtual do Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/manual-seguranca-paciente/>. Acesso em: 25 mai. 2026.

SOUSA, Maiana; SILVA, Ana Elisa; BEZERRA, Ana Lúcia; FREITAS, Juliana; MIASSO, Adriana. **Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem**. Goiânia, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RV5Qfwh9Xy3DZmSmd56ShmC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

VICENT, Charles. **Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos**. Editora Yendis, São Caetano do Sul, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrHLC4rmwJKvJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Patient safety**. SL, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/patient-safety>. Acesso em: 20 mai. 2026.